

O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E SIGNIFICATIVAS

Francisca Eliane Teixeira da Costa Ferreira¹
Jackeline Sousa Silva²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da tecnologia como recurso pedagógico no processo de alfabetização, considerando seu potencial de promover práticas mais interativas, inclusivas e significativas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A opção por discutir essa temática se fez em virtude de a alfabetização ser compreendida como uma etapa fundamental no desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças, sendo um momento decisivo para sua inserção social e acadêmica. Além disso, com o avanço das tecnologias digitais, novas possibilidades se abrem para o ensino, exigindo dos educadores uma ressignificação das práticas pedagógicas. Assim sendo, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica, tendo como principais referências teóricas: Frade (2000), que discute a mediação pedagógica no uso de tecnologias; José Moran (2015), que defende o uso crítico e criativo das mídias na educação, Santaella et al. (2018), além da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que reconhece a importância da cultura digital como uma das competências gerais da Educação Básica. Os resultados apontam que o uso de jogos e atividades interativas, desenvolvidas por meio de dispositivos como tablets e computadores, favorece uma aprendizagem mais ativa e personalizada, permitindo que os alunos avancem no próprio ritmo e ampliem seu interesse pelas práticas de leitura e escrita. Por fim, os recursos digitais tornam o processo de alfabetização mais dinâmico e motivador, reforçando a autonomia e o protagonismo dos estudantes e, quando integrados ao ensino de forma planejada, pode potencializar significativamente o processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Tecnologia, Recursos pedagógicos, Ensino, Cultura digital

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o uso das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas no processo de alfabetização, buscando compreender como sua integração pode potencializar o ensino e a aprendizagem na educação básica. O avanço acelerado das tecnologias da informação e comunicação tem provocado transformações significativas na sociedade e, conseqüentemente, na educação, exigindo a reavaliação de métodos pedagógicos e a atualização das práticas docentes. Na alfabetização — etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças — o uso consciente e planejado

¹ Mestra em Educação pela Universidad Interamericana; Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e das Faculdades Integradas de Educação (UniFIC), elyteixeira946@gmail.com;

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackelines.silva@uece.br



das tecnologias surge como uma estratégia promissora para tornar o ensino mais dinâmico, interativo e significativo.

A presença constante das tecnologias no cotidiano infantil evidencia a necessidade de a escola assumir o papel de mediadora crítica e criativa, incorporando recursos como jogos, aplicativos e plataformas digitais de forma pedagógica e intencional. Para isso, os educadores precisam ressignificar suas práticas, reconhecendo o potencial dos recursos tecnológicos no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão textual. De acordo com Moran (2015), o uso das tecnologias na educação não deve se restringir ao entretenimento ou à transmissão de informações, mas constituir-se como meio de promover aprendizagens ativas, colaborativas e contextualizadas.

Este estudo tem como objetivo analisar o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica na alfabetização, a partir de uma abordagem qualitativa e de uma revisão bibliográfica fundamentada em autores como Frade (2000), Moran (2015), Santaella et al. (2018) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). A relevância social da pesquisa está em contribuir para a compreensão de como o uso planejado e crítico das tecnologias pode favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas, motivadoras e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea. Além disso, o estudo se justifica pela urgência de repensar os processos de alfabetização frente à cultura digital, buscando caminhos para uma educação mais equitativa, que considere as desigualdades de acesso e promova a inserção dos alunos como sujeitos ativos e criativos no mundo digital.

Diante desse cenário de transformações, torna-se imprescindível refletir sobre como o processo de alfabetização pode se articular às práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais, de modo a favorecer aprendizagens significativas e contextualizadas. Assim, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das tecnologias digitais no processo de alfabetização, destacando como elas potencializam o desenvolvimento do letramento digital e ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. A relevância social deste estudo reside na necessidade de repensar as práticas alfabetizadoras frente às demandas da sociedade conectada, que exige sujeitos críticos, criativos e capazes de transitar entre diferentes linguagens e suportes textuais.

Na sequência, apresentam-se os caminhos metodológicos adotados para a realização deste estudo, com destaque para os procedimentos de coleta e análise das referências utilizadas. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para ampliar o debate acerca da integração das tecnologias digitais à alfabetização, oferecendo subsídios



teóricos e práticos para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e socialmente relevantes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como tema “O uso da tecnologia no processo de alfabetização: contribuições para práticas pedagógicas inovadoras e significativas” e busca compreender de que forma os recursos tecnológicos podem favorecer práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, promovendo aprendizagens mais dinâmicas e contextualizadas.

De acordo com Gil (2008), quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, uma vez que tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema estudado e tornar o tema mais explícito. A natureza exploratória justifica-se pela necessidade de compreender as múltiplas relações existentes entre o uso da tecnologia e as práticas pedagógicas de alfabetização, possibilitando levantar hipóteses e reflexões que sirvam de base para investigações futuras.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado e publicado em fontes confiáveis, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. A pesquisa bibliográfica possibilita reunir e analisar o conhecimento já produzido sobre o tema, favorecendo uma compreensão ampla e fundamentada sobre as contribuições das tecnologias digitais no processo de alfabetização.

O levantamento do material teórico foi realizado em bases científicas reconhecidas, tais como SciELO Brasil, Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES e Periódicos, utilizando-se como descritores as seguintes palavras-chave: alfabetização, tecnologia, recursos pedagógicos, ensino e cultura digital. Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações compreendidas nos últimos cinco anos, com o intuito de garantir a atualização das informações e a relevância das discussões apresentadas. Foram priorizados textos que abordassem a integração entre alfabetização e tecnologia no contexto educacional contemporâneo.

Após a seleção das produções científicas, procedeu-se à leitura analítica e interpretativa dos materiais, buscando identificar convergências e divergências teóricas, bem como as principais contribuições para o campo da alfabetização mediada por tecnologias digitais. Essa análise permitiu a construção de um panorama crítico sobre as



práticas pedagógicas inovadoras e os desafios enfrentados pelos professores na incorporação da tecnologia como recurso de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a metodologia adotada visa oferecer uma base teórica sólida para compreender as potencialidades da tecnologia no processo de alfabetização, subsidiando reflexões que possam contribuir para práticas educacionais mais significativas e alinhadas às demandas da cultura digital contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de alfabetização, tradicionalmente vinculado ao domínio do código linguístico e à decodificação de signos gráficos, vem sendo amplamente ressignificado nas últimas décadas em virtude da incorporação das tecnologias digitais à educação. Essa transformação não apenas modifica a forma como os alunos aprendem a ler e escrever, mas também redefine o conceito de letramento, ampliando-o para abarcar competências digitais e multimodais. Nesse sentido, o letramento digital ultrapassa o uso instrumental das tecnologias e envolve práticas sociais de leitura e escrita mediadas por recursos digitais, favorecendo a interação, a autoria e o pensamento crítico (ROJO; BARBOSA, 2018).

Em consonância, Soares (2022) destaca que a alfabetização contemporânea deve articular o domínio técnico do sistema de escrita à inserção crítica do sujeito nos múltiplos contextos comunicativos proporcionados pela cultura digital. Essa perspectiva dialoga com a noção de multiletramentos, formulada pelo New London Group (1996) e aprofundada por Rojo (2019), que propõe preparar o aluno para atuar em ambientes comunicativos híbridos e multimodais, nos quais texto, imagem e som se entrelaçam na construção de sentidos e significados.

Diversos estudos recentes têm evidenciado os impactos das tecnologias digitais sobre o processo de alfabetização. Em pesquisa publicada no *British Journal of Educational Technology*, Kucirkova (2020) identificou que o uso de aplicativos interativos de leitura pode promover ganhos significativos na consciência fonológica e na motivação para a leitura, desde que as atividades sejam conduzidas com intencionalidade pedagógica.

A autora destaca que as tecnologias digitais não substituem o professor, mas ampliam as possibilidades de mediação e personalização da aprendizagem (Kucirkova, 2020). Essa constatação converge com os apontamentos de Coscarelli e Ribeiro (2020),



que ressaltam o papel essencial do professor como curador e mediador das práticas digitais, responsável por orientar o uso pedagógico e crítico das ferramentas tecnológicas. Para as autoras, a tecnologia deve ser compreendida como um instrumento de ampliação das práticas de letramento, e não como um fim em si mesma (Coscarelli; Ribeiro, 2020).

Por sua vez, Kenski (2021) reforça que a presença das tecnologias no contexto escolar exige uma reorganização das práticas pedagógicas e dos papéis tradicionais do professor e do aluno, uma vez que as tecnologias não substituem a mediação humana, mas a potencializam. Essa reflexão converge com a análise de Almeida (2021), para quem a escola deve assumir o papel de promotora da cultura digital, criando espaços de experimentação e aprendizagem colaborativa.

De acordo com a autora, o uso das tecnologias pode favorecer práticas de autoria, compartilhamento e reflexão, elementos essenciais à alfabetização crítica. Desse modo, compreende-se que a alfabetização digital não se configura como um fenômeno meramente técnico, mas como um processo social e formativo, que requer políticas públicas integradas, formação docente contínua e infraestrutura adequada para se efetivar de maneira equitativa e significativa.

Ao discutir os paradoxos da tecnologia educacional, Selwyn (2022) adverte que a simples introdução de dispositivos digitais nas escolas não garante melhorias no aprendizado, sendo necessário substituir o entusiasmo tecnológico por uma reflexão crítica e ética sobre seus usos e impactos. O autor argumenta que a tecnologia educacional funciona mais como um espelho da sociedade do que como um agente autônomo de transformação.

Diante dessas reflexões, observa-se que o debate sobre alfabetização digital deve ultrapassar visões tecnicistas e instrumentais, reconhecendo-a como um campo permeado por dimensões políticas, sociais e culturais. Assim, o referencial teórico aqui delineado permite concluir que a alfabetização digital é um processo complexo, interdisciplinar e socialmente situado, cuja efetividade depende da articulação entre práticas pedagógicas críticas, políticas educacionais inclusivas e o compromisso ético da escola em formar leitores e escritores competentes para os desafios do século XXI.

Nessa perspectiva, os resultados desta análise indicam que integrar as tecnologias digitais à alfabetização requer mais do que o simples uso de recursos tecnológicos: implica repensar intencionalidades pedagógicas, promover a formação docente contínua e garantir condições equitativas de acesso. Essa compreensão aponta para a necessidade de consolidar práticas educativas que aliem inovação, criticidade e inclusão, contribuindo



para uma aprendizagem significativa e transformadora. A partir dessas constatações, as considerações finais aprofundam a importância de fortalecer políticas e ações que sustentem uma alfabetização digital comprometida com a formação integral e cidadã dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura realizada neste estudo evidenciou que a presença das tecnologias digitais na alfabetização constitui um campo em constante expansão, articulando dimensões cognitivas, pedagógicas e sociais. Verificou-se que o uso de recursos digitais, quando orientado por práticas intencionais e mediado por professores bem formados, pode potencializar o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e compreensão nas etapas iniciais da escolarização. Nessa perspectiva, as tecnologias configuram-se como instrumentos de ampliação do letramento, favorecendo aprendizagens mais significativas, interativas e personalizadas.

Entretanto, persistem desafios que comprometem a efetividade da alfabetização digital, como as desigualdades de acesso, a insuficiência na formação docente e a ausência de políticas públicas integradas. Tais entraves reforçam que a tecnologia, isoladamente, não assegura a qualidade educacional, sendo imprescindível o investimento em formação continuada, infraestrutura e práticas pedagógicas críticas. Como defende Kenski (2021), o protagonismo do professor é fundamental para transformar a tecnologia em instrumento de emancipação e não de exclusão.

Teoricamente, o estudo reafirma que a alfabetização digital deve ser compreendida como uma prática social e cultural, conforme apontam Soares (2022) e Rojo (2019), ao destacarem que alfabetizar implica letrar o sujeito nas múltiplas linguagens da contemporaneidade. Os resultados dialogam com pesquisas internacionais (Kucirkova, 2020; Rowsell, 2021; Ilomäki, 2023), ao indicarem que as tecnologias podem favorecer o engajamento e a autonomia dos aprendizes, desde que acompanhadas por uma mediação pedagógica significativa. Em contraponto, a reflexão crítica de Selwyn (2022) alerta para os riscos de abordagens tecnicistas, que desconsideram as dimensões éticas e sociais da inclusão digital.

Conclui-se, portanto, que o futuro da alfabetização no século XXI depende da integração crítica e responsável das tecnologias digitais à prática educativa. Essa integração deve considerar a diversidade dos contextos escolares, valorizar a autonomia



pedagógica e garantir o acesso à cultura digital como um direito de aprendizagem e de cidadania. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre os impactos de longo prazo das práticas digitais na alfabetização, bem como sobre a formação docente e a eficácia das políticas públicas voltadas à inclusão tecnológica. Assim, este trabalho contribui para o avanço do debate científico sobre alfabetização e tecnologia, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a construção de uma escola mais justa, inovadora e humanizadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologias e educação: o desafio da cultura digital na escola**. São Paulo: Cortez, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 set. 2025.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Tecnologias e letramento digital na escola**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

FRADE, Isabel Cristina. Letramento digital: **aspectos sociais e possibilidades**. 2000. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/327977381_Gamificacao_em_Debate]>. Acesso em: 21 ago. 2025.

ILOMÄKI, L. **Digital literacy in the early years: perspectives on learning and teaching**. London: Routledge, 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2021.

KUCIRKOVA, N. Digital personalisation in early childhood: impact on reading motivation and phonological awareness. *British Journal of Educational Technology*, v. 51, n. 2, p. 309–324, 2020.

MORÁN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Tradução. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: <[inserir link, se houver]>. Acesso em: 08 set. 2025.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60–92, 1996.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Letramentos digitais: linguagens e práticas sociais na cibercultura**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.



ROUSELL, J. **Literacies and the digital world: new directions for research and teaching.** New York: Routledge, 2021.

SELWYN, N. **Education and technology: key issues and debates.** 3. ed. London: Bloomsbury Academic, 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

